

O FLUXO DE CAIXA APLICADO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Furtado, Ivonete Melo França ¹

Oliveira, Luciana Aparecida Augusta ²

RESUMO

As pequenas empresas são peças fundamentais da economia, responsável pela geração de emprego e renda para uma significativa parcela da população. Entretanto, além de ter que enfrentar a concorrência de grandes empresas, elas também se deparam com dificuldades gerenciais, uma vez que não possui estrutura para um departamento especializado em contabilidade e finanças. Dentro deste contexto, o presente trabalho teve como objetivo discutir os benefícios da Demonstração de Fluxo de Caixa para as pequenas empresas. Para atingir este objetivo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com o intuito de classificar as pequenas empresas e apresentar as dificuldades por elas enfrentadas, conceituar o fluxo de caixa e apresentar os benefícios de sua utilização em pequenas empresas. Na sequência, desenvolveu um estudo de caso referente ao controle de fluxo de caixa em uma microempresa no ramo lavagem de veículos pesados, a Empresa Lava-Jato França. Como resultado observou-se que a demonstração de fluxo de caixa possibilita que os gestores estejam bem informados, e os antecipe aos problemas, subsidiando decisões racionais, assim reduzindo o nível de incerteza e riscos e contribuindo para que as pequenas empresas possam alcançar seus objetivos organizacionais.

Palavras-chaves: Pequenas empresas; Gestão; Demonstração de Fluxo de Caixa.

1. INTRODUÇÃO

As Micros e Pequenas empresas são importantes para economia brasileira, o que se deve tanto à sua capacidade de gerar emprego e renda, quanto à sua desconcentração geográfica. Além disso, estas empresas também apresentam melhores condições em se adaptar ao ambiente em que se insere, o que ocorre devido à sua proximidade com clientes, fornecedores, e a comunidade local (DAHER, 2012). Apesar das vantagens apresentadas, as pequenas empresas enfrentam problemas que dificultam a continuidade dos negócios e a competitividade. Este estudo tem como tema a contabilidade gerencial na pequena empresa, mais especificamente a utilização da demonstração de fluxo de caixa.

¹ Discente do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço – EDUVALE/Jaciara-MT E-mail: ivonete4524@hotmail.com

²Graduada em Administração e Ciências Contábeis, pós-graduada em Recursos Humanos – Gestão de Pessoas pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço – EDUVALE, Professora da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço – EDUVALE.

O estudo surge com objetivo de discutir os benefícios da Demonstração de Fluxo de Caixa para as pequenas empresas. Entre seus objetivos específicos estão: conceituar as micro e pequenas empresas e contextualizar o ambiente em que se inserem; identificar a estrutura e objetivo da demonstração de fluxo de caixa, e demonstrar como o fluxo de caixa pode contribuir com a gestão financeira da empresa.

O artigo pode ser classificado como uma pesquisa bibliográfica, pois busca em livros e artigos científicos a conceituação dos principais temas relacionados ao fluxo de caixa. Além disso, a pesquisa também pode ser classificada como um estudo de caso, pois busca levantar dados referente ao controle de fluxo de caixa em uma microempresa no ramo lavagem de veículos pesados.

2. INTRODUÇÃO A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

No desenvolvimento econômico brasileiro um dos setores que tem atraído muita atenção são as Micro e Pequenas empresas, o que se deve ao seu importante papel econômico e social. Elas representam a maior parte das empresas existentes no país e por essa razão contribuem de forma significativa para a geração de emprego e renda para as famílias brasileiras (OLIVEIRA et. al., 2015).

Muito se ouve falar em pequenas empresas, entretanto, é importante inicialmente buscar o seu real conceito. De acordo com o Sebrae (2016) existe mais de uma definição: a mais comumente utilizada é a que está na Lei Geral para Micro e Pequenas Empresas do ano de 2006 e atualizada por meio da Lei Complementar nº 147/2014. De acordo com a referida Lei, as microempresas são as que possuem faturamento anual que não ultrapasse R\$ 360 mil reais ao ano. As pequenas empresas devem faturar entre R\$ 360 mil e R\$ 3,6 milhões de reais anualmente. Esta classificação pode ser claramente observada na Figura 1.

Figura 1 – O que é classificado como pequeno negócio no Brasil



Sebrae: (2016)

Alguns órgãos também costumam utilizar como critério o número de empregados, limitando as microempresas às que empregam até nove pessoas, quando atuam no ramo de comércio e serviço, ou até 19 quando atuam em setores industriais ou de construção. As pequenas empresas seriam as que geram entre 10 e 49 empregos no caso de comércio e serviço e 20 a 99 empregos no ramo de indústria e construção civil. Essa classificação pode ser mais claramente visualizada na Figura 2.

Figura 2 – Classificação segundo o número de empregados

Classificação de empresas (número de empregados)				
	Microempresa	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa
Indústria / Construção	até 19	de 20 até 99	de 100 até 499	acima de 499
Comércio / Serviço	até 9	de 10 até 49	de 50 até 99	acima de 99

Fonte: Sebrae (2016)

Por fim é importante citar a classificação utilizada por órgãos Federais, como o BNDES, para concessão de crédito. Neste órgão, uma microempresa deve ter a receita bruta anual que não ultrapasse R\$ 1,2 milhões e as pequenas empresas devem ficar entre R\$ 1,2 milhões e R\$ 10,5 milhões. Esta tabela foi criada com base nos parâmetros do Mercosul (SEBRAE, 2016).

A Lei Complementar 123/2006, também conhecida como Lei Geral, é uma grande conquista das micro e pequenas empresas do Brasil, pois nela são estabelecidos e regulamentados os estímulos e incentivos para o setor, por meio de um sistema mais simples e justo para a o pagamento de impostos e contribuições. A Lei, que passou a ter vigência a partir de 1º de julho de 2007 e instituiu o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. O Estatuto, por sua vez, definiu a conceituação legal para as micro e pequenas empresas, que se manteve vinculada à receita bruta realizada. Apesar desta definição, existem diversos parâmetros para se proceder a classificação das empresas quanto ao seu porte. No Brasil, atualmente, são utilizados dois principais métodos: o primeiro leva em consideração o número de funcionários; o segundo considera o faturamento, podendo receber classificações diferentes se considerados os critérios adotados pelos classificadores, como IBGE, Sebrae e BNDES (DAHER, et. al., 2012).

Evidenciadas as principais questões que envolvem a classificação das pequenas empresas, sejam elas microempresas ou empresas de pequeno porte, o item a seguir procura discutir a importância destas instituições para o cenário econômico brasileiro, assim como as dificuldades que estas empresas podem enfrentar diante da acirrada concorrência com empresas de grande porte.

Compreendido o que são micro e pequena empresa, torna-se importante discutir sobre sua importância. Pereira e Zabolotny (2016) afirmam que no ano de 1985 elas foram responsáveis por 21% do Produto Interno bruto – PIB nacional, valor que passou a 23,2% em 2001 e 27% em 2011, como pode ser visualizado na Tabela 1.

Tabela 1 – Contribuição das micro e pequenas empresas para a formação do PIB

	1985	2001	2011
Serviço	8,87%	8,30%	10,00%
Comércio	5,90%	6,80%	9,10%
Indústria	9,30%	8,10%	7,80%
Micro e pequenas empresas	21,00%	23,20%	27,00%

Fonte: Pereira e Zabolotny (2016)

Além de sua importante contribuição para a formação do Produto Interno Bruto as micro e pequenas empresas ainda são responsáveis por mais de 44% dos empregos formais em serviços e cerca de 70% dos empregos gerados no ramo do comércio (PEREIRA; ZABOLOTNY, 2016).

Informações semelhantes são apresentadas por Morais e Carneiro (2017), que reafirmam a relevância das micro e pequenas empresas no contexto econômico nacional, uma vez que contribuem de forma significativa para a geração de renda e criação de empregos. Estas empresas são importantes tanto no cenário micro quanto macroeconômico, pois geram riquezas com vendas no mercado interno e externo. Conforme os autores, no ano de 2013 existiam cerca de 6,4 milhões de empresas no Brasil e que as micro e pequenas empresas respondiam por cerca de 99,0% do total, sendo responsáveis pela geração de 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado.

Devido à sua importância e representatividade econômica, o fechamento de pequenas empresas mostra-se danoso para a economia local, regional e nacional, pois deixam de gerar renda e aumentam o número de desempregados, o que compromete ainda o sistema de

arrecadação do governo. Neste sentido, o item a seguir procura discutir quais os principais desafios enfrentados pelas pequenas empresas, ou seja, o que pode as levar à falência e o que podem fazer para que isso não aconteça.

2.1 DESAFIOS ENFRENTADOS

Apesar de sua reconhecida importância, as micro e pequenas empresas ainda enfrentam sérios problemas, o que reflete em uma baixa expectativa de vida. Nascimento (2015) afirma que entre as micro e pequenas empresas brasileiras há um alto índice de mortalidade. Afirma que, no ano de 2014, por exemplo, havia o registro de 405.021 empresas abertas no Brasil e o fechamento de 211.533, o que significa uma taxa de mortalidade de 52,18%.

Morais e Carneiro (2017) também afirmam que a taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas brasileiras é preocupante. Os autores apresentam na Tabela 2, a taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas, até dois anos, em porcentagem, por Região e o Brasil no período de 2008 a 2012. No Brasil, as taxas variaram de 23,4% a 45,8%, apresentando constante aumento nas taxas.

Tabela 2 - taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas

Ano de Constituição	Sudeste	Sul	Nordeste	Norte	Centro-Oeste	Brasil
2008	44,0 %	42,0%	51,0%	57,0%	48,0%	45,8%
2009	43,0%	41,0%	49,0%	55,0%	46,0%	44,6%
2010	24,0 %	27,0%	22,0%	21,0%	23,0%	23,8%
2011	23,0%	27,0%	25,0%	26,0%	24,0%	24,2%
2012	22,0%	25,0%	24,0%	25,0%	23,0%	23,4%

Fonte: Moraes e Carneiro (2017)

Oliveira et. al. (2015) afirmam que uma em cada quatro empresas não consegue chegar ao primeiro ano de vida. Esta alta taxa de mortalidade é atribuída pelos autores aos desafios e dificuldades que estas empresas encontram no mercado, como fatores econômicos e falta de experiência para o planejamento e para uma boa gestão financeira, questões fundamentais para a sobrevivência em um ambiente cada vez mais competitivo.

Compartilhando do mesmo ponto de vista, Jacomete (2018) afirma que diversos fatores podem fazer com que os pequenos empreendimentos tenham dificuldades para prosperar, como a falta de planejamento, o excesso de legislação, as dificuldades de acesso à crédito e a alta carga tributária. Em relação ao planejamento, o autor afirma que a maioria dos pequenos

estabelecimentos são compostos por familiares normalmente sem conhecimento teórico da área de atuação, e assim deixam de pautar pela melhoria e modernização de sua empresa.

Compartilhando de ponto de vista semelhante, Correia et. al. (2016) afirma que as micro e pequenas empresas detêm a maioria nos negócios no mercado brasileiro e, por isso, representam um significativo número em termos de benefícios sociais a sociedade, contribuindo para a geração de emprego e renda. Para os autores, dentro de um cenário competitivo, é necessário que estas empresas tenham à sua disposição uma contabilidade que forneça informações que auxiliem na gestão. Neste caso, apontam a contabilidade gerencial como uma importante ferramenta, capaz de contribuir para o controle e gerenciamento empresarial

2.2 FLUXO DE CAIXA

De acordo com Santos (2010), o fluxo de caixa é um instrumento utilizado no planejamento financeiro, tendo como principal objetivo o fornecimento de estimativas a respeito da situação de caixa da empresa em determinado período de tempo futuro.

Dependendo da necessidade das informações do saldo de caixa elas podem ser diárias, semanais, mensais, trimestrais ou períodos ainda mais longos dependendo dos planos da empresa. Trata-se de um instrumento que traduz em valores e datas os dados gerados pelos demais sistemas de informações.

Segundo Silbiger (1992, apud DALBELLO, 1999), a demonstração de fluxo de caixa é uma ferramenta gerencial de extrema importância para as organizações, utilizada, na prevenção de problemas de liquidez, na evidenciação da relação entre lucro e fluxo de caixa, na definição das estratégias de pagamento de dívidas, na análise da aplicação dos recursos do caixa, no apontamento dos reflexos das políticas financeiras adotadas pela administração sobre o fluxo de caixa, além de outras tarefas ligadas ao planejamento e à administração das fontes e das necessidades de recursos financeiros.

De acordo com Silva (1996, p. 391) o fluxo de caixa é um dos principais instrumentos de análise, capaz de desvendar o processo de circulação do dinheiro, pois, examinando entradas e saídas de dinheiro que ocorreram na empresa, assim como o que ainda não aconteceu, mas que está projetado para o futuro. Assim, pode-se afirmar que o fluxo de caixa é uma ferramenta que permite ao administrador financeiro planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de uma empresa para determinado período.

Como já mencionado anteriormente, o processo de tomada de decisão precisa de informações e previsões que garantam sua eficiência, neste sentido o fluxo de caixa torna-se

importante, pois além da empresa ter acesso à todas as entradas e saídas que ocorreram em um determinado período há também a possibilidade de prever o fluxo de caixa futuro.

Vale destacar que, a elaboração de um fluxo de caixa pode importar dados de diversos departamentos da empresa, como vendas e pagamentos de compras, pessoal, serviços de terceiros, juros, impostos, receitas e gastos diversas são informações importadas de diversas áreas da empresa pelo fluxo de caixa.

De onde vem, e para onde vai o dinheiro é a indagação respondida pela Demonstração do Fluxo de Caixa, que, através da análise das entradas e das saídas de valores monetários constantes da contabilidade da companhia, enseja a elaboração permanente ou periódica desse demonstrativo. Sua importância é traduzida na indispensabilidade do equilíbrio financeiro cuja evidência, resultante da dinâmica pecuniária empresarial, requer o exame analítico e constante das fontes de recursos e suas demonstrações cujo significado é tão relevante quanto o das demais demonstrações financeiras da companhia, especialmente a do resultado do exercício. (CAMPIGLIA, 2000)

Diante do exposto, pode-se concluir que, o fluxo de caixa é um relatório gerencial que informa todas as movimentações financeiras da empresa em um determinado período. Através dele se verifica a origem e o destino de cada centavo que entra na empresa. Portanto, o fluxo de caixa pode ser visto como um retrato fiel da composição da situação financeira da empresa. Trata-se de um controle que pode ser atualizado diariamente, proporcionando ao gestor detalhadas informações sobre os recursos financeiros da empresa, já que o fluxo de caixa evidencia tanto o passado como o futuro, o que permite projetar, dia a dia, a evolução do disponível, de forma que se possam tomar com a devida antecedência, as medidas cabíveis para enfrentar a escassez ou o excesso de recursos.

2.3 Demonstrativo do Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa é um instrumento de planejamento financeiro que tem por objetivo fornecer estimativas da situação de caixa da empresa em determinado período de tempo à frente.

A demonstração do fluxo de caixa é um relatório de grande relevância para a análise financeira, principalmente no que concerne à tomada de decisão na empresa. O fluxo de caixa é na verdade um receptor de dados que dá uma visão desenvolvida da estimativa de entrada e saída de caixa em um determinado período.

Para Santos (2001) as projeções de caixa possuem como principal finalidade informar à capacidade que a empresa tem para liquidar seus compromissos financeiros a curto e longo

prazo. No entanto, existem outras finalidades como planejar a contratação de empréstimos e financiamentos, avaliação do impacto financeiro das variações de curto e do aumento da venda.

As projeções de recebimento de vendas ou oriundos da prestação de serviços e pagamento de compras, pessoal, serviço de terceiros, juros impostos, receitas e gastos diversos são informações importados de diversas áreas da empresa pela demonstração do fluxo de caixa. Os dados financeiros gerados por todas as áreas de uma empresa são demonstrados no fluxo de caixa.

A Demonstração de Fluxo de Caixa, seguindo Lins e Filho (2012) é capaz de proporcionar aos usuários informações sobre as mudanças nos ativos líquidos da entidade e sua estrutura financeira, inclusive a liquidez e solvência, assim como sua capacidade para alterar os valores e prazos dos fluxos de caixa a fim se adaptá-los às mudanças de oportunidades. Para os autores, as informações sobre os fluxos de caixa podem ser úteis para avaliar a capacidade de a entidade gerar recursos, possibilitando a comparação entre os valores presente de futuros fluxos de caixa de diferentes entidades.

Para Martins et. al. (2018), a demonstração de fluxo de caixa apresenta importantes informações sobre a saúde financeira da empresa e a partir dela podem ser extraídos diversos indicadores, como os quocientes de cobertura de caixa, quocientes de qualidade do resultado, quocientes de dispêndio de capital e retornos do fluxo de caixa.

Dependendo da necessidade das informações do saldo de caixa elas podem ser diárias, semanais, mensais, trimestrais ou períodos ainda mais longos dependendo dos planos da empresa. Trata-se de um instrumento que traduz em valores e datas os dados gerados pelos demais sistemas de informações.

Segundo Silbiger (1992, apud DALBELLO, 1999), a demonstração de fluxo de caixa é uma ferramenta gerencial de extrema importância para as organizações, utilizada, na prevenção de problemas de liquidez, na evidenciação da relação entre lucro e fluxo de caixa, na definição das estratégias de pagamento de dívidas, na análise da aplicação dos recursos do caixa, no apontamento dos reflexos das políticas financeiras adotadas pela administração sobre o fluxo de caixa, além de outras tarefas ligadas ao planejamento e à administração das fontes e das necessidades de recursos financeiros.

A Demonstração de Fluxo de Caixa pode ser estruturada de duas formas distintas, a forma direta e a forma indireta. Segundo Pfitscher, (2009, p. 09) o método direto “Identifica as entradas e saídas brutas de dinheiro dos principais componentes das atividades operacionais” enquanto o método indireto “Faz a conciliação entre o lucro líquido e o caixa gerado pelas

operações”. Na sequência são expostos dois exemplos de DFC, o primeiro, pelo método direto e, o segundo, pelo método indireto, com suas respectivas contas.

Tabela 1: Método Direto

1) Atividades Operacionais
(+) Recebimento de Clientes
(+) Recebimento de Juros
(-) Pagamentos
- a Fornecedores
- de Impostos
- de Salários
- de Juros
- Despesas pagas antecipadamente
Caixa Líquido Consumido nas Atividades Operacionais (Recebimentos – Pagamentos)
2) Atividades de Investimento
(+) Recebimento pela venda de Imobilizado
(-) Pagamento pela compra de Imobilizado
Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Investimentos
3) Atividades de Financiamento
(+) Aumento de Capital
(+) Empréstimo obtido de curto prazo
(-) Distribuição de dividendos
Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Financiamentos
4) Aumento/Redução nas Disponibilidades (1 + 2 + 3)
5) Saldo final de Caixa + Equivalente-caixa em 2007
6) Saldo final de Caixa + Equivalente-caixa em 2008 (4 + 5)

Fonte: Pfitscher (2009, p. 10)

Tabela 2: Método Indireto

1) Atividades Operacionais
(+) Lucro Líquido
Mais: depreciação
Menos: lucro na venda de Imobilizado
(-) Aumento de Duplicatas a Receber
(+) Aumento em PDD
(-) Aumento em Estoques
(-) Aumento em despesas pagas antecipadamente
(+) Aumento de Fornecedores
(-) Redução em provisão para IR
(-) Redução em Salários a Pagar
Caixa Líquido Consumido nas Atividades Operacionais (Recebimentos – Pagamentos)

2) Atividades de Investimento
(+) Recebimento pela venda de Imobilizado
(-) Pagamento pela compra de Imobilizado
Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Investimentos
3) Atividades de Financiamento
(+) Aumento de Capital
(+) Empréstimo obtido de curto prazo
(-) Distribuição de dividendos
Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Financiamentos
4) Aumento/Redução nas Disponibilidades (1 + 2 + 3)
5) Saldo final de Caixa + Equivalente-caixa em 2007
6) Saldo final de Caixa + Equivalente-caixa em 2008 (4 + 5)

Fonte: Pfitscher, (2009, p. 10)

2.4 FLUXO DE CAIXA APLICADO A PEQUENA EMPRESA

Segundo Padoveze (2004, p.18) "uma empresa sem Contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento. “De todo modo, as MEP's não contam com auxílio contábil em sua administração, posto que, o contador da empresa, na maioria das vezes de acordo com afirmativa do Sebrae (2014) cumprem as obrigações fiscais e suporte que a legislação estabelece, todavia pouco ou nada perpetram para dar assistência a administração dessas organizações com informações favoráveis ao seu planejamento.

Conforme destaca Chér (1991, p.36), “a contabilidade tem sido encarada como um instrumento tão somente para se atender a uma série de exigências legais e burocráticas, e não encarada como um instrumento de apoio à administração”.

Afirma José Carlos Marion:

Os pequenos empresários, frequentemente, não dão o devido valor à contabilidade como instrumento de apoio, mas devido ao excesso de burocracia e obrigações acessórias que suas empresas têm de cumprir, vê em o contador como a pessoa que cuida de tudo isso, mas não como um suporte a administração (MARION, 2005, p.62).

Os administradores das MEP'S necessitam ter informações exatas, expressivas e competentes, se ambicionarem tomar boas decisões. Isso é individualmente apropriado quando se menciona à imperiosidade de informações financeiras sobre as operações da empresa. Indubitável é que implica que a ausência de competência em sistemas contábeis é um fator principal de mortalidade entre pequenas empresas.

A Contabilidade transformou-se na maior fonte de informações no que concerne o patrimônio da organização, propiciando aos os administradores das MEP'S o entendimento sobre todos os fatos que acarretaram contrafação qualitativa ou quantitativa, servindo de parâmetro na gestão dos negócios e cooperando para a aquisição dos objetivos. Assinale, ainda, que unicamente com seu emprego o empresário terá condições de sucesso.

Através das demonstrações financeiras o administrador poderá tomar decisões baseadas em informações coerentes e seguras, o que aumentará de maneira significativa as possibilidades de sucesso. Além disso, as demonstrações financeiras possibilitam um acompanhamento real da dinâmica do negócio, tornando possível traçar novas metas e diretrizes em tempo hábil e seguro.

O fluxo de caixa é uma ferramenta contábil que auxilia em tomadas de decisões financeiras, devido a sua forma de apresentação e manuseio prático, que visa demonstrar as operações cotidianas realizadas pela empresa e o planejamento eficaz dos recursos disponíveis, permitindo uma boa projeção desses recursos para melhor aplicá-los em oportunidades de negócio. Oliveira (2018) afirma que qualquer micro e pequena empresa pode adotar, em suas finanças, o fluxo de caixa como instrumento estratégico, devido a sua capacidade de organização de dados, referentes a pagamentos e recebimentos de caixa, proporcionando maior segurança e equilíbrio. O autor considera que as MPE's que utilizam o fluxo de caixa, de forma eficaz, possuem maior facilidade no gerenciamento dos recursos e na tomada de decisões precisas, pois sua utilização implica num controle fiel das atividades operacionais e não operacionais realizadas pelas mesmas.

Em pesquisa que teve como objetivo investigar a utilização da DFC por micro e pequenas empresas Oliveira (2018) verificou que nem todas utilizam o fluxo de caixa para o gerenciamento e controle diário eficaz dos recursos. Também apontou que as dificuldades para elaboração, manuseio e controle do fluxo de caixa estão intrinsecamente ligadas à falta de interesse dos responsáveis em não querer saber melhor sobre essa ferramenta, pois apesar desse instrumento ser incentivado por muitos autores, não há ainda uma maior propagação, por parte, dos empresários, administradores e responsáveis financeiros de seus benefícios como instrumento que possibilita melhores tomadas de decisões na empresa.

3. PROCEDIMENTO METOLÓGICO

Este estudo pode ser classificado como uma pesquisa bibliográfica, pois é desenvolvida com base em material já elaborado, como livros e artigos científicos, que serão utilizados para se avaliar os principais conceitos teóricos relacionados ao tema em questão. Segundo Beuren (2013) pesquisas bibliográficas, estão sempre presentes nos estudos contábeis, seja como parte integrante de outro tipo de pesquisa ou exclusivamente enquanto delineamento.

Após o levantamento dos dados bibliográficos, também será realizado um estudo de caso referente ao controle de fluxo de caixa em uma microempresa no ramo lavagem de veículos pesados, a empresa Lava-Jato França.

De acordo com Martins (2009) o estudo de caso é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Portanto, ele se caracteriza por ser um estudo de uma instituição, uma pessoa, unidade social ou entidade bem definida e visa conhecer o seu “como” e “porquês”. Trata-se de uma investigação bastante particular, visto que se debruça sobre uma situação específica.

Quanto ao tipo de pesquisa realizada, trata-se de uma pesquisa quantitativa. Richardson (1999) explica que a pesquisa com abordagem quantitativa se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Esta técnica busca garantir a precisão dos resultados, evitando distorções de análise e interpretação, possibilitando uma margem de segurança quanto às inferências feitas. Assim, a abordagem quantitativa é usualmente aplicada nos estudos descritivos, que buscam descobrir e classificar a relação entre as variáveis e a relação de causalidade entre fenômenos.

Trata-se também de uma pesquisa descritiva, que de acordo com Beuren (2013), preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los e interpretá-los, sem interferir nos mesmos. Assim, nas pesquisas descritivas, os fenômenos são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador. A pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou ainda estabelecer relações entre variáveis.

4 ANALISE DE RESULTADOS

Neste capítulo, foram levantados dados referente ao controle de fluxo de caixa. A pesquisa foi elaborada em uma microempresa no ramo lavagem de veículos pesados.

Foram analisados e posteriormente revisados o controle sobre movimentação referente a três meses expressando as entradas e saídas ocorridos nos períodos apurados.

Tabela 01: Fluxo de Caixa referente a três meses da Empresa Lava-Jato França

DESCRIÇÃO	COMPETENCIA 08/2020	COMPETENCIA 09/2020	COMPETENCIA 10/2020
ORIGEM DO FLUXO DE CAIXA:			
1. ATIVIDADES OPERACIONAIS			
(+) Recebimentos a vista de prestação de serviços	R\$8.564,13	R\$11.592,49	R\$3.850,00
(+) Recebimento a prazo de prestação de serviços	R\$12.555,87	R\$6.687,51	R\$13.800,00
(-) Pagamentos a fornecedores de produtos p/ prest. de serviço.	R\$1.416,46	R\$2.996,29	R\$1.670,45
2. Atividades de Investimento	R\$ 00,00	R\$ 00,00	R\$ 00,00
(+) Recebimento pela venda de Imobilizado	R\$ 00,00	R\$ 00,00	R\$ 00,00
(-) Pagamento pela compra de Imobilizado	R\$ 00,00	R\$ 00,00	R\$ 00,00
Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Investimentos	R\$ 00,00	R\$ 00,00	R\$ 00,00
3. Atividades de Financiamento	R\$ 00,00	R\$ 00,00	R\$ 00,00
(+) Aumento de Capital	R\$ 00,00	R\$ 00,00	R\$ 00,00
(+) Empréstimo obtido de curto prazo	R\$ 00,00	R\$ 00,00	R\$ 00,00
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES PAGAS	R\$792,82	R\$1.088,08	R\$786,37
(-) Retirada de Pró-Labore e pagamento a funcionários	R\$5.392,00	R\$4.664,00	R\$4.629,00
(-) Pagamento de energia, água, aluguel e outras despesas	R\$3.900,20	R\$3.850,00	R\$3.660,00
(=) Caixa gerado	R\$9.618,52	R\$5.681,63	R\$6.904,18

4.Saldo no início do período.	R\$12.225,00	R\$21.843,52	R\$27.525,15
5. Saldo no final do período.	R\$21.843,52	R\$27.525,15	R\$34.429,33

Fonte: a pesquisa confeccionada pelo autor.

Analisando os resultados podemos observar que o fluxo de caixa é projetado para controlar o ativo da empresa, com base nos dados levantados foi possível identificar um correto planejamento, que anteriormente aos três meses pesquisados o proprietário não tinha planejamento correto afetando o lucro final da empresa.

No quadro acima podemos observar que referidos aos três meses houve um controle de entradas e saídas, porque segundo o relato do proprietário não entendia e nem sabia ao menos quanto seria seu lucro em meses anteriores.

Na pesquisa foi descrita os meses de competência apurados, origem de fluxo de caixa, recebimentos a vista, recebimentos a prazo, pagamentos a fornecedores, impostos, retirada de pró-labore e pagamentos de funcionários, pagamento de água energia e outras despesas caixa gerado e por fim saldo inicial e saldo final, com os resultados foram levantados através dessa ferramenta importante para empresa e sem custos, foi possível perceber que ela é essencial para um bom planejamento.

Nota-se que a microempresa possui um bom fluxo de caixa, com capacidade para poder fazer investimentos financeiros, como por exemplo aumentar o capital ou realizar compras de imobilizado para empresa.

Na análise realizada na empresa no período investigado, nota-se que a mesma não tem feito nenhuma atividade de investimentos. O investimento para qualquer empresa, independentemente do tamanho é indispensável pois faz parte do crescimento e desenvolvimento da mesma.

Também não há nenhuma atividade de financiamento o que demonstra que a empresa vem conseguindo trabalhar com o próprio capital investido.

Em conversa com o proprietário da empresa o mesmo relatou que não fazia o controle de gestão financeira para apurar o lucro da empresa e muito menos para saber qual a situação do fluxo de caixa da empresa. Segundo Silbiger (1992, apud DALBELLO, 1999), a demonstração de fluxo de caixa é uma ferramenta gerencial de extrema importância para as organizações, utilizada, na prevenção de problemas de liquidez, na evidenciação da relação entre lucro e fluxo de caixa, na definição das estratégias de pagamento de dívidas, na análise da

aplicação dos recursos do caixa, no apontamento dos reflexos das políticas financeiras adotadas pela administração sobre o fluxo de caixa, além de outras tarefas ligadas ao planejamento e à administração das fontes e das necessidades de recursos financeiros.

Ao realizar a análise e o demonstrativo de fluxo de caixa foi explanado ao proprietário como é o processo para realizar os lançamentos em planilha para que o mesmo pudesse acompanhar a evolução da empresa.

Conclui-se nessa análise que apesar da empresa tem um fluxo de caixa positivo, o proprietário não sabia dos resultados pois não fazia acompanhamentos, e que com essa análise e instrução ao proprietário, o mesmo poderá fazer os lançamentos em planilha e por fim, fazer investimentos dentro da empresa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo discutir os benefícios da Demonstração de Fluxo de Caixa para as pequenas empresas. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o tema proposto, apresentando a classificação das pequenas empresas e as dificuldades por elas enfrentadas, conceituar o fluxo de caixa e apresentar os benefícios de sua utilização em pequenas empresas. Na sequência, desenvolveu-se um estudo de caso referente ao controle de fluxo de caixa em uma microempresa no ramo lavagem de veículos pesados, a Empresa Lava Jato França.

Após a coleta de dados, realizou-se uma análise quantitativa dos mesmos, estruturando-se um demonstrativo de fluxo de caixa para a Empresa Lava-Jato França, com base nas informações dos meses de agosto, setembro e outubro de 2020, o que resultou em um controle de entradas e saídas, que segundo o relato do proprietário, não entendia e nem sabia ao menos quanto seria seu lucro em meses anteriores.

Com base nos resultados encontrados, verificou-se que além de ter que enfrentar a concorrência de grandes empresas, as pequenas empresas também se deparam com dificuldades gerenciais, uma vez que não possui estrutura para um departamento especializado em contabilidade e finanças.

Frente ao exposto, entende-se que o estudo alcançou seus objetivos, pois possibilitou uma compreensão sobre as possíveis contribuições da demonstração de fluxo de caixa à gestão financeira da empresa em que foi estudo de caso, levando ao proprietário da empresa informações essenciais para a gestão do seu negócio.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2013.

CAMPIGLIA, A. O. Introdução à Hermenêutica das Demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas, 1997.

CHÉR, R. A gerencia das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las, 2ed. rev. e ampl. São Paulo: Maltese, 1991.

CORREIA, José Jonas Alves; et. al. Contabilidade Gerencial: Instrumento de Gestão para Micro e Pequenas Empresas. 2016. Disponível em: <[Http://www.simpcont.ppgc.ufrpe.br/sites/simpcont.ppgc.ufrpe.br/files/Artigo%20021.pdf](http://www.simpcont.ppgc.ufrpe.br/sites/simpcont.ppgc.ufrpe.br/files/Artigo%20021.pdf)>. Acesso em: 02 nov. 2020.

DAHER, Denilson da Mata; et. al. As micro e pequenas empresas e a responsabilidade social: uma conexão a ser consolidada. 2012. Disponível em: <[Https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/54716865.pdf](https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/54716865.pdf)>. Acesso em: 02 nov. 2020.

DALBELO, Liliane. A relevância do uso do fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira para avaliação da liquidez e capacidade de financiamento de empresas. 181 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

HENRIQUE, Marco Antônio. A Importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa. 2018. Disponível em: <<https://www.engwhere.com.br/empreiteiros/AImportancia-da-Contabilidade-Gerencial-para-Micro-e-Pequena-Empresa.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

JACOMETE, Bruno de Oliveira. O papel das micro e pequenas empresas na economia brasileira. 2018. Disponível em: <[Http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rede/article/view/1709/1233](http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rede/article/view/1709/1233)>. Acesso em: 02 nov. 2020.

LINS, Luiz dos Santos; FILHO, José Francisco. Fundamentos e análise das demonstrações contábeis: uma abordagem interativa. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, G.A. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. Análise didática das demonstrações contábeis. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica. São Paulo: Atlas, 2018.

MORAIS, Leucivaldo Carneiro; CARNEIRO, Letícia Furtado Rodrigues. Mortalidade de micro e pequenas empresas na cidade de Naviraí- MS: estudo de caso. 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/4373/3888>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

NASCIMENTO, Kattiuscy Neves Lopes. Determinantes da descontinuidade de micro e pequenas empresas na cidade de Uberlândia. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19349/1/DeterminantesDescontinuidadeMicro.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

OLIVEIRA, Nilza Duarte Aleixo de. Micro e pequenas empresas: desafios, oportunidades e mecanismos de sobrevivência. 2015. <[Http://www.admpg.com.br/2016/down.php?id=2159&q=1](http://www.admpg.com.br/2016/down.php?id=2159&q=1)>. Acesso em: 02 nov. 2020.

OLIVEIRA, Renato Costa de. Estudo de caso: fluxo de caixa uma ferramenta de gestão financeira para a pequena empresa. 2018. Disponível em: <[Https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1048/771](https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1048/771)>. Acesso em: 13 nov. 2020.

PADOVEZE, C. L. Introdução à administração financeira. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

PEREIRA, João Guilherme; ZABOLOTNY, Luiz Marcelo. Micro e pequenas empresas familiares do estado do paraná: levantamento das principais características e aplica o da engenharia de produ o para melhoria. 2017. Disponível em: <[Http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/8368/1/PG_DAENP_2017_2_22.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/8368/1/PG_DAENP_2017_2_22.pdf)>. Acesso em: 02 nov. 2020.

PFITSCHER, Elisete Dahmer. Contabilidade e Análise de Balanço. 2004. Disponível em: <<https://nemac.ufsc.br/files/2012/12/Tese-de-Doutorado-1-teseelisete.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Edno Oliveira, Administra o Financeira da pequena e média empresa. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, Edno Oliveira dos. Administra o Financeira da Pequena e Média Empresa. 2.ed - São Paulo: Atlas S.A., 2010.

SEBRAE. Pequenas e M dias Empresas no Brasil. 2016. Disponível em: <<http://ois.sebrae.com.br/wp-content/uploads/2016/04/Brasil-uv-abril-20162.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

SILVA, José Pereira da. Análise financeira nas empresas.3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.